

CAMINHOS DO QUINTA SUPERAÇÃO: AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NUM PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

ROBERTA AVILA PEREIRA¹, LISIANE COSTA CLARO², VILMAR ALVES PEREIRA³

Resumo: O presente estudo objetiva tecer algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas num pré-universitário popular. Como contexto de abertura as possíveis compreensões acerca do tema, será evidenciado o Pré-Universitário Popular Quinta Superação vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), buscando traçar, ao longo do texto, algumas considerações às práticas educativas desenvolvidas neste contexto. A seguir, o texto está organizado em três momentos: Primeiramente, detalhamos a aproximação com a temática da Educação Popular; após, traçaremos algumas considerações sobre o estudo pretendido, tentando a compreensão hermenêutica (PEREIRA, 2016) das dimensões implícitas nas práticas educativas desenvolvidas; por fim, apresentaremos as considerações. Acreditamos que na extensão universitária enquanto possibilidade de reivindicar não só uma academia mais democrática e popular, como um mundo mais igualitário.

Palavras-Chave: Pré-Universitário Popular. Educação Popular. Extensão.

PATHWAYS OF THE QUINTA SUPERAÇÃO: THE CONSTRUCTED LEARNING IN A POPULAR PRE-UNIVERSITY

Abstract: The present study aims to provide some reflections on experiences in a popular pre-university. As an opening context the possible understandings about the subject will be evidenced the Pre-University Popular Fifth Overcoming linked to the

¹ Mestranda em Educação Ambiental – PPGEA/FURG. E-mail: robertapereira108@gmail.com

² Doutoranda em Educação Ambiental – PPGEA/FURG. E-mail: lisianecostaclaro@gmail.com

³ Doutor em Educação/ Professor Adjunto IE/FURG. E-mail: vilmar1972@gmail.com

Program of Assistance to the Admission to Technical and Higher Education (PAIETS) of the Federal University of Rio Grande (FURG), seeking to draw, along of the text, some considerations to the educational practices developed in this context. Next, the text is organized in three moments: First, we detail the approximation with the theme of Popular Education; afterwards, we will draw some considerations about the intended study, attempting the hermeneutic understanding (PEREIRA, 2016) of the dimensions implicit in the educational practices developed; finally, we will present the considerations. We believe that in university extension as a possibility to claim not only a more democratic and popular academy, but a more egalitarian world.

Key Words: Popular Pre-University. Popular Education. Extension.

CAMINOS DE LA QUINTA SUPERACÃO: LOS APRENDIZAJES CONSTRUIDAS EN UN PRÉ-UNIVERSITARIO POPULAR

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo hacer algunas reflexiones sobre las experiencias vivencias en un pre-universitario popular. En el contexto de apertura a las posibles comprensiones acerca del tema, se evidenciará el Pre-Universitario Popular Quinta Superación vinculado al Programa de Auxilio al Ingreso en las Enseñanzas Técnico y Superior (PAIETS) de la Universidad Federal de Rio Grande (FURG), buscando trazar, a lo largo del texto, algunas consideraciones a las prácticas educativas desarrolladas en este contexto. A continuación, el texto está organizado en tres momentos: Primero, detallamos la aproximación con la temática de la Educación Popular; a continuación, trazaremos algunas consideraciones sobre el estudio pretendido, intentando la comprensión hermenéutica (PEREIRA, 2016) de las dimensiones implícitas en las prácticas educativas desarrolladas; por último, presentaremos las consideraciones. Creemos que en la extensión universitaria como posibilidad de reivindicar no sólo una academia más democrática y popular, como un mundo más igualitario.

Palabras Clave: Pre-Universitario Popular; Educación Popular; Extensión.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Partimos da compreensão que nesse processo de escrita, enquanto um espaço de abertura aos olhares do cotidiano, o texto é um tecido o qual se forma a partir da trama de fios que carregam pensamentos, ideias, memórias, experiências e vivências. Neste entrelaçamento permanente, buscaremos apresentar alguns fios que constituirão a textura da escrita que se pretende.

Neste sentido, as relações que estabelecemos ao longo dessa trajetória formativa com os referenciais metodológicos e teóricos traçam-se enquanto fundamentais para projetarmos nossas práticas. Por isso, buscaremos traçar algumas considerações sobre a Educação Popular entrelaçada às práticas educativas desenvolvidas no contexto do Pré-Universitário Popular Quinta Superação. A partir dessas considerações, propomo-nos a retomar uma concepção que, ao adentrar um campo construído, merece nosso esforço na busca por formas mais solidárias de anunciar transformações na esfera educacional. Reivindicamos um caminho que seja uma contramarcha (GHIGGI, 2013) a lógica capitalista por meio da Educação Popular.

Entendemos que a lógica do capital promove a necessidade dos sujeitos das classes populares a ingressarem cedo no mercado de trabalho, deixando para trás, na maioria das vezes, o sonho de dar continuidade aos estudos. Por isso, consideramos pertinente traçar aqui, nestas linhas deste texto, nossas experiências no Quinta Superação, com a intenção de buscarmos compreender quais as possibilidades de transformação social e, sobretudo, humana potencializadas nas práticas educativas desenvolvidas no contexto do curso e quais as situações limites encontradas frente a uma estrutura capitalista enquanto desafios a serem superados. Consideramos de grande relevância questionar e problematizar o contexto em que estamos inseridos para que possamos anunciar qual sociedade almejamos.

O interesse acerca da temática do estudo lançado, emerge dos caminhos que venho trilhando enquanto sujeito histórico, mulher, oriunda das classes populares, pesquisadora, educadora e educadora popular. Por isso, uma questão, a qual me constitui enquanto uma pesquisadora que busca trabalhar a partir do olhar da Educação Popular, parte das experiências construídas por meio da Universidade. Ao ingressar na Universidade, integrei o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior⁴ junto ao Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e

⁴ Este programa é uma proposta na área da extensão acadêmica que atua em três frentes: 1) no acesso ao Ensino Superior junto aos Pré-Universitários Populares. 2) na retomada à educação básica junto a Jovens e Adultos das comunidades tradicionais de pesca artesanal e, também, junto à comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT). 3) na permanência de sujeitos oriundos de comunidades quilombolas e indígenas no espaço acadêmico. As ações do PAIETS, no que concernem os pressupostos epistemológicos, apostam na democratização do ingresso e permanência à universidade como direito, entendendo que através da inserção participativa e crítica de sujeitos, que historicamente estão à margem da sociedade, é que alcançaremos a transformação social que almejamos.

Saberes Acadêmicos⁵. Enquanto egressa do Pré-Universitário Quinta Superação, espaço que possibilitou os primeiros contatos com uma educação que se caracteriza mais solidária e problematizadora, incentivando não só a busca pelos sonhos dos educandos, mas reconhecendo a necessidade de fazer do espaço acadêmico um contexto mais popular e democrático.

Neste sentido, durante a graduação passei a compor o Grupo de Estudos Sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular. A partir desses âmbitos formativos, nos espaços acadêmicos e na comunidade em que atuo da qual sou oriunda, passo a questionar os motivos que levam a polarização entre os saberes constituídos no plano da existência humana.

Cumprir registrar que este não é um espaço só de registro do vivido, mas, também, um esforço de compreensão do acontecido, na tentativa de aprender com as situações experimentadas, analisá-las, em outras palavras, aprender com o vivido (OSTETTO, OLIVEIRA E MESSINA, 2001). Portanto, as experiências requerem um olhar atento para que o sentido praxiológico no campo da Educação assumo sentido.

Além disso, conforme Freire (1987) a Educação precisa ser compreendida enquanto ato político; neste rumo, acreditamos que uma concepção educativa menos dual e mais participativa, capaz de acolher os saberes nem sempre reconhecidos, contribua para a constituição de novos saberes-fazer, a partir de uma lógica mais justa e humana.

Com efeito, cabe destacar que este estudo parte das experiências vivenciadas na extensão. Com o objetivo de promover a formação, transformação social e a produção de saberes compartilhada, a extensão proporciona o diálogo e a integração dos setores da sociedade junto à Universidade, objetivando auxiliar a construção de uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Compreendemos que a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, como propulsora de uma prática comprometida com a transformação de superação da realidade, contribui na busca por formas mais solidárias de anunciar possibilidades na esfera educacional. Trilhamos este caminho pois acreditamos em uma universidade comprometida com o social.

⁵ Fundamenta-se a partir da proposta de formação continuada e permanente tanto para os sujeitos que buscam o ingresso na universidade quanto para os educadores populares que estão presentes nos contextos educativos do PAIETS. Nesse sentido, auxilia-se na consolidação de uma educação emancipadora e crítica, a qual dialoga com os diferentes grupos sociais e culturais que compõem as camadas populares.

Diante disso, o trabalho está organizado enquanto estrutura textual da seguinte forma: Inicialmente traçaremos nosso campo de vivências epistemológicas; no segundo momento, buscamos refletir sobre as práticas construídas no cotidiano do pré-universitário popular; por fim, traçamos nossas considerações no último dos subtítulos.

HORIZONTE DO ESTUDO

Consideramos pertinente neste primeiro momento situar nosso campo de vivências no que concerne a questões epistemológicas. Neste sentido, buscamos aqui traçar algumas considerações sobre a Educação Popular e suas contribuições às práticas educativas desenvolvidas nos pré-universitários populares.

Cumprir registrar que, no que concerne ao horizonte metodológico, compreendemos que epistemologia e metodologia são indissociáveis. Neste sentido, consideramos a contribuição da perspectiva hermenêutica, nos processos de educação, no alargamento dos horizontes e apresentando novas possibilidades e cenários (PEREIRA, CLARO, EICHENBERGER e DIAS, 2016)

Na atual estrutura de nossa sociedade, são notórias as contradições da lógica capitalista existentes no processo educativo, principalmente no que concerne a luta cotidiana da camada popular para ter acesso permanecer na universidade e concluir seus estudos. Nesse contexto de desigualdade social que permeia a educação, é possível entender que a classe opressora foi quem induziu muitos dos sujeitos das classes populares a permanecerem fora dos processos educativos formais, e, conseqüentemente, não tivessem a oportunidade de acesso e permanência nas instituições de ensino.

Tendo em vista as dificuldades de adequação ao sistema educativo capitalista, jovens e adultos tiveram seus direitos negligenciados e foram marginalizados, servindo ao sistema como mão-de-obra de forma alienada. A educação hoje é utilizada na formação de jovens para o mercado de trabalho, ou seja, o ensino visa uma instrução que atenda as demandas mercadológicas (ANTUNES, 2002). Isso leva a reflexão também a respeito do quão alto é a assimetria entre o capital e o trabalho, pois se tem o desemprego por falta de mão de obra de um lado e no outro a oferta de empregos de salários baixíssimos e dominantemente árduo.

Na contramarcha desse panorama, os cursos pré-universitários populares orientam suas práticas no horizonte da Educação Popular, com base nos

princípios Freirianos. Para tanto, as ações são desenvolvidas no contexto de pré-universitários populares objetivam, entre outros aspectos, a formação crítica e política dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Esta educação voltada para/com o povo permite que se tenha uma reflexão acerca da realidade em que se está inserido, permitindo também que, em diferentes contextos, o desenvolvimento da aprendizagem seja partilhado no coletivo, através da escuta.

Neste rumo, o Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS da Universidade Federal do Rio Grande - FURG é uma proposta na área da extensão acadêmica que atua em três frentes: 1) no acesso ao Ensino Superior junto aos Pré-Universitários Populares. 2) na retomada à educação básica junto a Jovens e Adultos das comunidades tradicionais de pesca artesanal e, também, junto à comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT). 3) na permanência de sujeitos oriundos de comunidades quilombolas e indígenas no espaço acadêmico. 4) Na formação junto aos professores da EJA na rede pública.

O Programa teve início em 2007, contemplado no edital PROEXT 06/2007. Atualmente, o PAIETS abarca 10 cursos pré-universitários populares – sendo que um deles, PAIETS Cultura da Paz, é voltado para a reinserção social dos apenados no regime semiaberto da Penitenciária Estadual de Rio Grande no horizonte da justiça restaurativa. Os projetos Manas na Escola e, que representa uma ação com jovens e adultos na retomada da escolarização a nível fundamental e médio, que tem como foco as pessoas transexuais e travestis, que evadiram da escola devido às dificuldades e preconceitos sofridos por parte da sociedade e Educação para Pescadores, nas comunidades pesqueiras artesanais de Rio Grande/RS que recentemente é ofertado na modalidade de Pré-Universitário. Também o projeto PAIETS Indígena e Quilombola, que realiza um trabalho de acolhida e acompanhamentos aos estudantes indígenas e quilombolas ingressantes na Universidade mediante ao processo seletivo específico. Ainda, o PAIETS atua em parceria com a rede pública de ensino na formação de professores da EJA na cidade e região.

Brandão (2006) compreende e sugere que “A Educação Popular não é uma atividade pedagógica para, mas um trabalho coletivo em si mesmo” (p. 89). E, neste sentido, está intrínseca a aposta nos sujeitos enquanto protagonistas de suas histórias, que buscam em suas lutas cotidianas superar a lógica de um sistema que não acredita nas condições de emancipação do sujeito. E uma

destas lutas é a concretização da esperança de ingressar no Ensino Superior, entendendo-o como um dos espaços de direito e possível de ser trilhado.

Nesse horizonte, considera-se que a educação não deve estar limitada ao caráter científico de maneira a negar os conhecimentos dos sujeitos oriundos de suas vivências e de seu contexto. Essa busca pelo respeito e valorização das culturas, representa a utopia motivadora de nossa ação na esfera da educação. Nesse prisma,

[...] educação a percebemos como interlocução de saberes sempre em reconstrução através das aprendizagens no mundo das vivências dos sujeitos singularizados, vivências que se ressignificam nos espaços e tempos sociais dos distintos âmbitos lingüísticos e do convívio das alteridades distintas (MARQUES, 2002:19).

Com essa ideia de construção dos saberes, é fundamental conhecer e disseminarmos possibilidades que estimulem práticas educativas as quais valorizem os educandos e suas experiências de vida. Ainda nesse horizonte, Freire e Faundez (1985) apontam a necessidade de a educação apropriar-se dos sentimentos (oriundos da comunidade), não se detendo assim apenas na racionalidade do que é científico.

Zitkoski (2010) aponta, neste sentido, que a Educação Popular assume sua importância, na medida em que promove a resistência contra opressão e exploração, levando ao processo de libertação das camadas populares. Neste sentido, é preciso que esta educação esteja comprometida com uma prática político-educativo intencional e planejada, uma vez que “o sentido e a coerência política do trabalho concreto da Educação Popular está na radicalidade da proposta de transformação social.” (ZITKOSKY, 2010, p. 11).

Pondera-se que a Educação Popular, ontologicamente, deve movimentar-se contra as desigualdades, compreendendo e problematizando as contradições impostas, buscando a libertação com o coletivo, a conscientização do povo, rompendo com a condição que sustenta a camada opressora. Por isso, compreende-se que a postura exigida nas práticas pedagógicas no pré-universitário precisa estar voltada para a criticidade dos educandos e educandas, através de formação continuada e permanente. Precisa-se estabelecer uma

relação de confiabilidade que aponta para uma nova ontologia, criando possibilidades dos sujeitos de “ser mais”⁶.

Cabe destacar que a perspectiva de Educação Popular parte da construção junto às camadas populares, a partir de seu contexto com o propósito de transformação política e social, tendo como foco a disputa pelo exercício à cidadania. Neste sentido, “A educação Popular, postula, então, o esforço de mobilizar e organizar as classes populares com o objetivo de conceber um poder popular” (FREIRE, 1999 p. 51). Assim, a Educação Popular compreende intencionalidade emancipatória. Esta emancipação ocorre por meio do diálogo que conduz os sujeitos à visão crítica acerca das relações sociais de produção que perpetuam discursos e práticas, as quais tendem a homogeneizar os educandos.

O processo de aprendizagem está profundamente relacionado ao processo de conscientização, compreendendo que o processo de conhecimento, a partir da lógica da própria cultura, do ponto de vista pedagógico, é mais importante que o produto deste conhecimento. Por isso o ponto de partida do ato educativo é, o mundo vivido e experienciado, mas não apenas para redizê-lo, mas para superá-lo através dele.

Nesse sentido Freire (1996) afirma que a partir dos saberes da vida dos sujeitos, é que desenvolveremos práticas emancipatórias e coletivas, isso significa propor um novo olhar sobre questões que estão no âmbito educativo.

OS CAMINHOS VIVENCIADOS

O ato de compreender, tornar-se, num horizonte hermenêutico, é uma aventura em que os sujeitos e os sentidos do mundo vivido estão se constituindo de forma mútua na dialética da compreensão/interpretação. A interpretação do meio vivenciado/experenciado permite a leitura de um “mundo-texto, mergulhado na polissemia e na aventura de produzir sentidos, a partir do horizonte histórico” (PEREIRA, CLARO, EICHENBERGER e DIAS, 2016, p. 37). Por meio destas “lentes” é que realizaremos o olhar atento à constituição dos sujeitos e do pré-universitário destacado por meio da Educação Popular.

⁶ Cumpre registrar que o *ser mais* em Freire está relacionado ao processo de humanização. Enquanto possibilidade histórica, a vocação para humanização é um atributo que se expressa na busca da superação das situações limites (condicionamentos), compreendendo a condição de inacabamento da natureza humana: é um processo de vir a ser.

Busca-se um caminho pedagógico que possa propiciar vivências epistemológicas e ontológicas de abertura compreensiva, que talvez proporcione novos papéis nas relações de aprendizagem, e em consequência, possibilite uma abertura da prática educativa à expressão de novos modos de ser (PEREIRA, 2016).

O Curso Pré-universitário Popular Quinta Superação existe desde o ano de 2005. Está localizado na Vila da Quinta, fazendo parte do 5º Distrito do município de Rio Grande, ficando localizado aproximadamente a 15 km da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicialmente, o curso popular era desenvolvido em espaços cedidos pela comunidade, como o salão de festas da SIRQ (Sociedade de Instrução e Recreio da Quinta) e no Grêmio Esportivo Nacional. Em 2010, o curso foi realizado na Escola Municipal Coriolano Benício e em 2011 tornou-se parceiro da Escola Estadual Lilia Neves até o ano de 2015. E, atualmente, após um ano sem atividades por não ter um espaço disponível para a realização das atividades, o curso retornou à escola Coriolano Benício.

O curso começou através do interesse de graduandos que moravam na localidade e arredores, juntamente com a presidente de bairro desta comunidade, com o objetivo de formar um curso gratuito, no qual os educadores eram voluntários⁷. Nesta ocasião não havia nenhum vínculo com a Universidade Federal do Rio Grande. O curso era mantido por moradores e comerciantes da localidade, que ajudavam na manutenção e divulgavam quando começavam as inscrições do pré-universitário no começo de cada ano. No ano de 2007, através da criação do PAIETS, o curso popular se vincula à FURG.

No que diz respeito à organização do pré-universitário, o Quinta Superação desenvolve suas atividades no turno da noite, das 19h às 21h, com aproximadamente 15 educandos em uma única turma. Tendo em vista que a Vila da Quinta é bairro mais afastado de Rio Grande, temos dificuldades para constituir um grupo de educadores, pois não encontramos no bairro educadores para todas as áreas do conhecimento. Com isso temos uma rotatividade de educadores em algumas áreas, principalmente na área das exatas, que, em consequência dificulta a constituição de um grupo de educadores que se reconheçam com o predicado popular. E isso é um dos fatores que acreditamos

⁷ Cumprir registrar que os cursos Pré-universitários Populares não se restringem à preparação para os processos seletivos, mas auxiliam na consolidação de uma educação crítica que reivindica um caminho para a construção de uma Universidade inclusiva, através do diálogo com os diferentes grupos sociais que constituem as camadas populares (THUM, 2000).

contribuir para evasão do contexto, além de compreendemos também que as exigências do mercado de trabalho é um forte motivo.

Como forma de tentarmos modificar este cenário, a coordenação do curso busca construir um espaço de diálogo e reflexão, sempre reafirmando a importância de cada um para que todos alcancem seus objetivos. Realizamos atividades formativas onde o objetivo é que cada um, educando e educador/ coordenador pense sobre os motivos que os fazem ir as aulas todas as noites e sua importância naquele contexto para os colegas.

Apostamos na formação coletiva, sempre demarcando a filosofia do Quinta Superação enquanto uma escolha essencialmente política. Haja vista que “A Educação Popular desenvolvida pelo PAIETS deve ser compreendida a partir de uma Pedagogia da Libertação em sentido freireano” (PEREIRA, GONÇALVES, 2012), consideramos fundamentalmente importante que os educadores desenvolvam suas práticas neste horizonte, na medida que entendemos esta é a identidade dos cursos populares, que difere de qualquer outro pré-universitário que não popular. Preferimos não ter uma disciplina no Quinta Superação quando não encontramos educadores comprometidos com nossa luta.

[...] as ações do PAIETS, no que concernem os pressupostos epistemológicos, apostam na democratização do ingresso e permanência à universidade como direito, entendendo que através da inserção participativa e crítica de sujeitos que historicamente estão à margem da sociedade é que alcançaremos a transformação social que almejamos. (PEREIRA *et al*, 2016, p. 30)

Nesta perspectiva, as atividades educativas que são desenvolvidas visam proporcionar momentos de reflexões e aprendizagens aos jovens e adultos das classes populares para o processo seletivo do ENEM e dos Ensinos Técnicos. Entendemos que o pré-universitário popular contribui para dialogar com a realidade em que os educandos se encontram, por isto, acreditamos que os saberes locais contribuem para aproximar os educandos das propostas da Educação Popular.

As relações estabelecidas com os educadores e a turma, o diálogo entre curso e escola que o acolhe, configuram-se em um momento fundamental no que concerne à construção de relações educativas que ultrapassam os processos de ensino e aprendizagem no sentido restrito do conceito. Contribuem de forma significativa para pensarmos sobre o que é conhecimento e como

materializá-lo em uma prática docente em consonância com os limites e possibilidades da nossa realidade.

Este é um lugar de dúvidas, desafios, inquietações, buscas, certezas e incertezas, limites e possibilidades, de pensar sobre o agir, de fazer a partir do pensado. Exercício difícil, na medida em que exige tomar distância da realidade para aproximar e para compreender as múltiplas dimensões do cotidiano, contribuindo para a aproximação entre o idealizar e concretizar.

Por isso o ponto de partida do ato educativo é o mundo vivido e experienciado, não apenas para redizê-lo, mas para superá-lo através dele. Compreendemos que os conteúdos, quando conectados com a vida, ganham outro significado e sentidos, possibilitam a análise da realidade, para que os sujeitos ajam sobre ela, transformando-a.

O curso pré-universitário tem a filosofia de acolher e partilhar sentimentos de pertencimento de solidariedade com o próximo e, talvez, o mais importante, o reconhecimento que todos somos capazes de vir a ser mais, segundo a perspectiva de Freire (1987).

É possível perceber um distanciamento do pensamento competitivo, em que os conhecimentos formalizados estão subordinados a sua utilidade nos processos seletivos. A reflexão sobre os conteúdos, mergulhada nas situações concretas de vida, permite a apropriação do sujeito enquanto autor de sua história. Com isso, os sujeitos envolvidos nesse processo criador tornam-se atores sociais, que fomentam mudanças e rupturas por meio de sua curiosidade epistemológica – exercício este que leva à consciência crítica.

Compreendemos que o espaço do Quinta Superação, enquanto espaço de resistências e lutas, é uma possibilidade de (auto)formação humana, formação esta imprescindível para o desenvolvimento da autonomia de cada sujeito. A emergência da consciência de si é condição necessária para o entendimento sobre as diferentes representações de si, de sua história de vida e sua autoridade, no sentido de autoria, sobre ela. Condição fundante para pensar e projetar o seu porvir, enquanto um projeto de vida que está intrinsecamente relacionado à sua realidade e sua atuação sobre ela. (JOSSO, 2010).

Neste sentido, partimos da concepção de que todo conhecimento é autoconhecimento (SANTOS, 2010), na medida em que compreendemos que o processo de formação perpassa por um conjunto de experiências vividas que, a partir da tomada de consciência do reconhecimento de si como sujeito, implica no autoconhecimento de si mesmo. Nesta perspectiva, por meio da

reflexão/auto-reflexão sobre nossos percursos de vida, percursos de formação enquanto educadores populares, na relação com os outros e conosco mesmo, entrelaçadas com a reflexão dialógica sobre os fazeres docentes observadas e vivenciadas, nós, sujeitos em permanente formação, estabelecemos no desenrolar desse caminho aprendizagens coletivas. Por isso, é imprescindível para nós, educadores populares, uma postura de abertura, à ampliação do processo de autoconhecimento, às camadas mais profundas de nós mesmos, uma vez que ilumina os caminhos para a conquista de uma coerência interna. (WARSCHAUER, 1993, p.65).

Alguns exemplos que bem demonstram a contribuição da Educação Popular são as rodas dialógicas a partir de temas geradores, os quais aproximam-se dos círculos de cultura.

Segundo Loureiro e Franco (2012), o Círculo de Cultura é um espaço educativo onde coexistem subjetividades diversas, abarcando diferentes saberes, de maneira a assumir o diálogo enquanto experiência coletiva num viés solidário. Esta dinâmica faz emergir um conhecimento novo a partir destas relações tramadas na pluralidade. A história dos círculos como processo educativo remonta a história da vida e trabalho de Paulo Freire, desde sua atuação no processo de alfabetização junto à jovens e adultos em Angicos (FREIRE, 1999).

Para Freire, aquela experiência demonstrava, sobretudo, os caminhos do aprendizado da leitura para além da palavra: os sujeitos em processo educativo, buscavam (re)conhecer seu espaço e sua “realidade”. Trata-se da “leitura de mundo”, categoria esta tão cara à concepção de Educação Popular. Cumpre salientar: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p.11).

Neste horizonte, ao buscar as compreensões sobre o mundo, compreendemos que o pré-universitário encontra nos círculos de cultura, potencialidades educativas que contrariem a perspectiva dual e opressora. Estes momentos são presentes nas práticas de círculos a partir do diálogo entre educandos, educadores populares e coordenação pedagógica do curso Quinta Superação. Tais momentos ocorrem semanalmente no espaço do componente curricular “Círculos de Partilhas e Vivências”; contudo é necessário ressaltar que, o curso abre-se à possibilidade da realização destes espaços em outros momentos, de acordo com as colocações dos sujeitos que compõem o curso. Não raro ocorrem estes diálogos em demais encontros educativos de outros componentes

curriculares, posto que é característica do Pré-Universitário Popular a abertura ao diálogo, que se busca ser presente desde as formações junto aos educadores.

Nesta perspectiva, os cursos pré-universitários populares surgem na contramarcha deste processo opressor, na luta pela superação da lógica opressora. Visando a emancipação dos sujeitos, enquanto conscientização em comunhão, os cursos populares, alicerçados na Educação Popular, buscam romper com as amarras opressoras impostas pela conjuntura desta sociedade elitista, a fim de que estes sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria história, deixando de ser um expectador da sociedade para agir sobre ela, transformando-a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do olhar compreensivo realizado no contexto do Quinta Superação, identificamos que os desdobramentos da lógica dominante estão presentes nos entendimentos acerca do campo do conhecimento, ao depararmos-nos por exemplo, com o argumento de que os educandos buscam ingressar no ensino superior para “serem alguém na vida”. Este tipo de afirmação, demonstra o quanto o conhecimento científico é supervalorizado em detrimento dos saberes populares.

Este fenômeno além de demonstrar a segregação dos sujeitos sociais, apresenta traços que denunciam uma ciência pautada na concepção de domínio da natureza pelo ser humano, já que o conhecimento valorizado está arraigado à um ideal utilitarista, também presente em algumas narrativas que emergem, geralmente no início do ano letivo. Por exemplo: muitos educandos buscam ingressar em determinados campos do saber científico devido as possíveis consequências de uma sociedade que valoriza a classe mais abastada.

É imprescindível ressaltar que o curso demarca a luta pela superação dos valores presentes em uma sociedade opressora. Neste sentido, acreditamos que as práticas realizadas a partir da concepção da Educação Popular contribuem para a elaboração de uma sociedade mais justa e solidária, a qual compartilhe um projeto educativo pautado na coletividade e nos valores para a vida humana, pois instiga a crítica acerca das segregações que alimentam a lógica opressora. Pensar as sociedades, o ambiente, a humanidade é construir uma nova conduta e no horizonte das compreensões, presente na postura hermenêutica, essa distinção entre teoria e prática são inconcebíveis.

Pode-se ressaltar, nesta perspectiva, a importância do PAIETS para uma sociedade mais justa, a qual reconheça as diferenças no horizonte dialógico, crítico e esperançoso. Durante todos esses anos de atuação, passaram pelos contextos do programa diversos educandos encharcados de sonhos, o que torna possível realizar e afirmar a relevância social que este programa exerce na nossa sociedade.

Consideramos que a educação, enquanto ação emancipatória, é o meio pelo qual podemos romper com a estrutura dominante vigente de civilização. “Educar é emancipar a humanidade, criar estados de liberdade diante das condições que nos colocamos no processo histórico e propiciar alternativas para irmos além de tais condições.” (LOUREIRO, 2006, p. 142).

Compreendemos que a Educação Popular, concepção orientadora das práticas educativas dos cursos populares, não se conforma em aceitar respostas fatalistas que tendem a perpetuar desigualdades. As ações desenvolvidas visam formação crítica e política dos sujeitos envolvidos no processo. Compreendemos a extensão universitária a possibilidade de reivindicar não só uma academia mais democrática e popular, como um mundo mais igualitário. Contudo, a caminhada só é possível junto aos sujeitos que atuam no horizonte da superação dos limites impostos frente ao modelo hegemônico.

Assim, compreendemos a pertinência do curso Quinta Superação como contribuição ao projeto de transformação social, uma vez que a Educação Popular, que se compreende profundamente emancipatória, propõe a superação das formas de opressão frente a estrutura capitalista. As práticas desde um horizonte da Educação Popular, contribui para processo de construção de uma organização social, na qual a atuação crítica, política e ética esteja no cerne.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação Popular.** São Paulo: Coleção 318, Primeiros Passos, Brasiliense. 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. e FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GHIGGI, Gomercindo. **A Constituição da Pedagogia das Marchas para a Retomada da Pedagogia da Autonomia: (ou) As (Im)possibilidades da Educação Popular na Escola**. In: PEREIRA, Vilmar Alves; DIAS, José Roberto de Lima; ALVARENGA, Bruna Telmo (org). **Educação Popular e a Pedagogia da Contramarcha: uma homenagem a Gomercindo Ghiggi**. Passo Fundo: Méritos, 2013.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Trad. Albino Pozzer; Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado. **Complexidade e Dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; FRANCO, Jussara Botelho. **ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO CÍRCULO DE CULTURA: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental**. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/2422/1666>> Acesso em: 30 de novembro de 2016.

MARQUES, Mário Osório. **Educação das ciências: interlocução e complementaridade**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

OSTETTO, Luciana E.; OLIVEIRA, Eloisa R.; MESSINA, Virginia da Silva. **Deixando Marcas: a prática do registro no cotidiano da educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

PEREIRA, Roberta Avila; COLARES, Mariene Costa, JARDIM, Sarah Severo; CLARO, Lisiane Costa; PEREIRA, Vilmar Alves. **Democratização na Universidade Pública: acesso e permanência da camada popular no contexto do PAIETS**. Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões/UFPA On-line. Vol. 01, 2016.

PEREIRA, Vilmar Alves; CLARO, Lisiane Costa; EICHENBERGER, Jacqueline Carri-lho. Olhares sobre epistemologia e metodologia nas pesquisas em educação ambiental a partir do horizonte hermenêutico. In: PEREIRA, Vilmar Alves (org). **Hermenêutica & Educação Ambiental no contexto do pensamento pós-metafísico**. 1ª ed. Juiz de Fora, MG: Garcia edizone, 2016.

PEREIRA, Vilmar Alves. GONÇALVES, Leonardo Dorneles. **Educação Popular no Contexto do PAIETS - FURG: Os saberes da pesquisa em extensão universitária**. Evangraf, Porto Alegre/FURG, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro**: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

THUM, Carmo. **Pré-vestibular público e gratuito**: o acesso de trabalhadores à universidade pública. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

ZITKOSKI, Jaime José. **Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina**. In: Anped Sul 2010, 2010, Londrina- PR. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - Anped Sul. Londrina-PR : Universidade Estadual de Londrina, 2010. p. 01-17.